

Seção: Fisiologia/Fitoquímica/Bioquímica

CRESCIMENTO INICIAL DE *Schinus molle* L. (ANACARDIACEAE) EM FUNÇÃO DA CONTAMINAÇÃO POR CHUMBO

Marcio Paulo PEREIRA (1)
Fabricio José PEREIRA(1)
Felipe Fogaroli CORRÊA (2)
Evaristo Mauro de CASTRO (1)
Gabriel Resende Naves SILVA (1)

A fitorremediação de ambientes contaminados por metais pesados tem atraído, recentemente, grande interesse científico e comercial devido às vantagens que essas técnicas oferecem. Plantas utilizadas nesses processos, apresentam capacidade de manter o crescimento quando submetidas à metais pesados, sendo consideradas tolerantes. Dessa forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar o crescimento inicial da espécie arbórea *Schinus molle* L. submetida a diferentes concentrações de chumbo. Plantas jovens de *S. molle* foram cultivadas em bandejas plásticas contendo vermiculita e solução nutritiva contaminada com cinco diferentes concentrações de $Pb(NO_3)_2$ sendo 0,0; 0,5; 1,0; 2,0; e 5,0 mM. Foram feitas três avaliações de crescimento aos 15, 30 e 45 dias de exposição, mensurando-se a massa seca de raiz, caule, e folhas além da área foliar. Com esses dados, calculou-se a taxa de crescimento relativo (TCR), razão de área foliar (RAF), taxa assimilatória líquida (TAL) e área foliar específica (AFE). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 3x5, com cinco repetições. Não houve interação entre as concentrações de chumbo e o tempo de exposição para nenhum índice fisiológico avaliado. Não ocorreram modificações significativas nos índices de crescimento em função das diferentes concentrações. Somente o fator de variação tempo, foi significativo, causando a redução da TCR (média= $0,03 \text{ g g}^{-1} \text{ d}^{-1}$ e $p= 0,05$), RAF (média= $106,4 \text{ cm}^2 \text{ g}^{-1}$ e $p< 0,00$) e TAL (média= $3,59 \text{ g cm}^{-2} \text{ d}^{-1}$ e $p< 0,00$), e aumento da área foliar (média= $7,44 \text{ cm}^2$ $p< 0,00$) e massa seca total (média= $97,71 \text{ mg}$ e $p= 0,00$). A AFE não foi modificada pelas concentrações, nem pelo tempo de exposição ($F= 0,90$ e $p= 0,51$). *S. molle* demonstra tolerância ao chumbo, pois o aumento das concentrações não modificou o crescimento inicial das plantas, dessa forma essa espécie apresenta potencial para ser utilizada em fitorremediação o que deve ser explorado mais detalhadamente.

Palavras-chave: Aroeira, metais pesados, fitorremediação

Créditos de Financiamento: Financiamento: FAPEMIG, CAPES, CNPq.

(1) Universidade Federal de Lavras, Campus Universitário, CEP: 37200-000, Lavras-MG, Brasil.

(2) Universidade Federal de Alfenas, Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700, CEP 37130-000, Alfenas-MG, Brasil.